

As Saudades da Terra: um legado para o conhecimento histórico

DIREITOS RESERVADOS

Nesse regresso às suas origens, Gaspar Frutuoso avança simultaneamente para a escrita da primeira crónica acerca das ilhas da Macaronésia, revelando toda a sua erudição enciclopedista tão própria dos humanistas do seu tempo. Deste laborioso esforço nascem os tão bem conhecidos 6 volumes das *Saudades da Terra*, onde ostenta uma profunda exposição histórica e geográfica da trilogia arquipelágica: Açores, Madeira e Canárias.

A obra das *Saudades da Terra* encontra-se distribuída por seis livros, cujos títulos, dos quais se exclui o Livro VI, foram redigidos pelo autor, como se infere pela configuração e pelo talho da letra que facilmente se identificam por comparação com os registos paroquiais da Matriz da Ribeira Grande.

Frutuoso reuniu informações, de onde ressaltam as fontes monásticas e os depoimentos orais. O *Livro I*, dedicado ao Arquipélago de Cabo Verde, revela-se a todos os níveis uma excelente fonte para a história deste conjunto de ilhas, sobretudo no que diz respeito aos considerandos de carácter económico. Este livro fala sobre as ilhas das Canárias e de Cabo Verde, compreendendo identicamente capítulos em que se narram o descobrimento das Antilhas, as contendas originadas pelo tratado de Tordesilhas e a origem dos Açores e a Atlântida de Platão.

O *Livro II* aborda a descoberta das ilhas da Madeira e do Porto Santo. Para a sua composição, Gaspar Frutuoso baseou-se fundamentalmente no trabalho executado por sua solicitação ao Cónego da Sé do Funchal Jerónimo Dias Leite.

De muito menos pequeno porte é o Livro III, que contendo 38 folhas, é dedicado à ilha de Santa Maria, a primeira ilha dos Açores por ordem da sua descoberta.



Estátua do Padre Gaspar Frutuoso junto à igreja-matriz de Nossa Senhora da Estrela (Ribeira Grande)

No *Livro IV* das *Saudades da Terra*, o autor particulariza no seu texto a ilha de S. Miguel. Sendo o mais volumoso da sua obra, é naturalmente mais prolixo de detalhes. É especialmente neste Livro que divisamos as múltiplas propensões da sua mente e da ilustração que o envolvia. Sendo uma figura verídica do Renascimento surge como um autêntico estudioso de dimensão realmente enciclopédica, sobre quem, qualquer tema exerce fascínio.

O *Livro V* ou a *História dos Dois Amigos*, como mais vulgarmente é conhecido, é uma pequena novela de cavalaria e é pontual ad-

mitir-se que foi inserida na obra frutuossiana com o propósito de serenar a robustez da pesquisa histórica da qual esta essencialmente se alimenta.

Finalmente, o *Livro VI*, com 106 folhas, condensa as notícias que Frutuoso pôde colher sobre as restantes ilhas dos Açores, todas de indiscutível interesse, mormente a aclamação de D. António Prior do Crato em Angra e os trágicos episódios da luta pela independência que se lhe seguiram, a qual, como se sabe, teve neste Arquipélago o seu último reduto.

Em Gaspar Frutuoso encontramos o ber-

ço da metodologia histórica açoriana. Trata-se sem dúvida do primeiro cronista açoriano "a utilizar uma certa metodologia histórica", consubstanciada acima de tudo, pela percepção dos objectivos a que se propõe, bem como pela sua concretização. Aspecto este importante que nos é revelado, pela minudência descritiva, pela estruturação da multiplicidade de conteúdos que aborda, acabando por discorrer numa simbiose assaz, ampla e interessante, acabando por relevar uma grandeza de saberes acumulados e mostrando saber, sem dúvida alguma, incorporar o grupo dos melhores cronistas do seu tempo.

Confirma-se com facilidade, que Gaspar Frutuoso foi um historiador no e/ou do seu tempo. Revelou qualidades de verdadeiro investigador, não se contentando com os textos já produzidos e examinando os factos com a argúcia e a mente crítica essenciais a qualquer investigador e/ou homem de ciência.

É por tudo isto que as *Saudades da Terra* são consideradas indubitavelmente por inúmeros historiadores e investigadores antigos e actuais, nacionais e estrangeiros, como uma fonte singular para o estudo da História e da Genealogia do povo açoriano, sem a qual ignoraríamos sobremaneira as suas origens. ♦

GRAÇA DELFIM
CENTRO DE ESTUDOS DE ALÉM-MAR (CHAM)
CENTRO DE ESTUDOS GASPAR FRUTUOSO (CEGF)
mdgdelfim@gmail.com

PROMOTOR



Governo dos Açores
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Direção Regional da Cultura

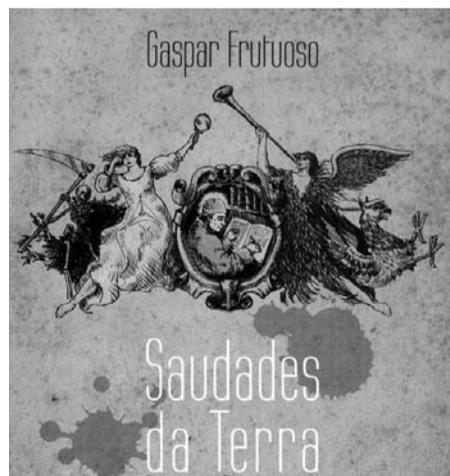
O Padre Gaspar Frutuoso

Teólogo e Humanista açoriano, dedicou grande parte da sua vida à compreensão da complexidade da identidade açoriana.

Nasceu em Ponta Delgada no ano 1522. Frequentou as Universidades de Évora e de Salamanca concluindo a sua formação em Artes e Teologia.

De regresso à ilha de S. Miguel em 1565 e com 43 anos de idade é designado para ocupar o cargo de vigário e pregador da Igreja Matriz de Nossa

S.ª da Estrela da vila da Ribeira Grande, função que desempenhou durante 26 anos e até à data da sua morte em 1591.

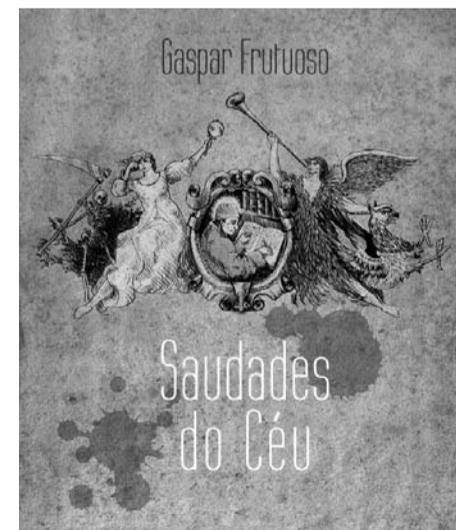


Saudades da Terra (Capa. ICPD, 2011)

Nesse retorno à terra de origem, revela uma extensa experiência do mundo e do sacerdócio, próprias de quem estudou e viajou por Portugal e Espanha ao longo de dezassete anos. ♦

As Saudades do Céu

Considerada como obra complementar as Saudades do Céu vem rematar o quadro editorial da obra frutuossiana. Nesta confirma-se o discurso binário e/ou dual marcadamente renascentista da sua escrita: Terra-Céu; Terra-Pecado; com o propósito de alcançar uma humanidade sem mácula. No reconhecimento do mundo como criação divina exalta o desrespeito humano, a sua traição: *Pecador Oh! única Esperança de pecadores, e firme Verdade, que não pode faltar nas promessas: pois tão liberalmente prometeis o perdão, eu também prometo emenda da vida, e mudança nos costumes: Dai-me Vós Bom Jesus para isto graça, e favor, e a*



Saudades do Céu (Capa. ICPD, 2011)

todos os pecadores, para que amando Vossa Bondade infinita, a si mesmos desamem. ♦